



Revista mensal de propagação da praia de banhos da Póvoa de Varzim
Red. e adm. - Sede de Club Naval Poveense

DIRECTORES:

MANUEL SILVA

AVELINO BARROS



COSTUME PÓVEIRO

SUMARIO.

Primeiras Falavras — Manuel Silva: *A Póvoa e o seu progredimento* — Firmino Calafate: *O Telefone* — Santos Graça: *Os Tapetes de Beiriz*; *O que se pode fazer* — Avelino Barros: *O naufrágio da lancha S. Jos.* — Dr. Vasques Calafate: *Porto de Pesca* — Dr. Vieira Trocado: *A Póvoa, estação de moderna terapêutica* — Manuel Silva: *Noticiário diverso.*

PÓVOA DE VARZIM

DEZEMBRO DE 1927

Ano I

Número 1

está em jogo, num va-
rem constante, entre a
gente do mar; e esta
gente não sucumbe, por-
que foi gerada para o
combate de todos os dias,
para o perigo de todos
os dias.

«Ala! Arriba!» é,
pois, uma divisa de luta
sem descanço, uma luta
que exige dedicações a
toda a prova e uma comu-
nidade de esforços
sem distinções.

Aplique o leitor esta
especie de parábola ao
título desta revista e terá
decritada a razão desse
título e o motivo da sua
aparição.

Mannel Silva

**A PÓVOA E O SEU
PROGREDIMENTO**

Desde 1925 que a
Comissão de Iniciação
local vem apresentando
ao público uma série de
melhoramentos de gran-
de culto, que muito con-
tribuem para o bom no-
me desta formosa e en-
cantadora praia de ba-
nhas.

É certo que tudo
isto mereceu a plena
aprovação da editidade,
que, então, presidia aos destinos da Camara
com a força do sufrágio eleitoral.

Estas duas entidades, unidas pelas co-
muniões do mesmo ideal e identificadas
por igual pensamento, propuseram-se levar
a cabo um plano de melhoramentos, que se-
ria mais uma preciosidade a emoldurar o
rosário de belezas desta nossa Póvoa.

Nesta conformidade puderam os nossos
visitantes observar, no verão passado, a
graciosa transformação da Alameda do Pas-
seio Alegre, que ficou sendo agora um dos
locais mais apreciáveis da Póvoa, tal o con-
forto e comodidades que ali se notam.



JOÃO PEREIRA DA ROSA

Ilustre director do jornal «O Século» que á Póvoa de Varzim prestou
incalculáveis benefícios com o valioso concurso daquele jornal aquando
da Festa dos Póvoiros. A Póvoa continua a dever a S. Ex.^a, com
eterno reconhecimento, a sã e bem portuguesa campanha que no
«Século» vem alimentando em favor da construção do nosso porto.

*Concluídas as obras, tracejadas em 1925,
podemos afirmar que ninguém encontra
prata mais formosa, nem mais comoda do
que a Póvoa de Varzim.*

FIRMINO, CALAFATE

A Praia de Banhos da Póvoa
de Varzim é a melhor e mais
concorrida do norte de Por-
tugal. Procuram-na anualmen-
te TRINTA MIL banhistas e
QUARENTA MIL visitantes.

O TELEFONE

Estamos em vésperas da inauguração da ca-
bine do telefone que vai ligar a nossa terra ao
resto do país. É um melhoramento? Sem dúvida.
Basta o facto de nos ligar ás principais localida-
des, para que ele represente um melhoramento.

Mas não tem o valor económico que muita
gente e o nosso proprio comércio julgam; porque
não é este o telefone que convém aos interesses lo-
caes e a que a Póvoa, pela sua situação geográfica,
tem direito.

Não temos dúvida em tomar a responsabili-
dade de que se só agora temos telefone do Estado se
deve á nossa firme e inabalavel resolução de nos
oprmos, em quanto pudermos, á sua instalação.

Qual o motivo? Porque entendemos que a nossa
terra devia entrar na rede urbana da cidade do
Porto, porque está dentro do raio de 30 quilome-
tros, distancia da concessão feita á cidade de Lis-
boa e que não era favor ser também concedida á
capital do nosso distrito. E a Póvoa dentro da area
telefonica da cidade do Porto, teria a sua rede com
enormissima vantagem, falando de qualquer casa
d'aqui não só para as d'aquella cidade, como para
Espinho, Matosinhos, Valongo e Famalicao (que
ficaria como não dentro da zona)
DIRECTAMENTE, sem espera de
chamada, nem taxa suplementar,
como lhe vai succeder com o
actual telefone.

Neste sentido trabalhamos
antes do 28 de Maio, com a
Associação Commercial daqui e os
representantes de Famalicao, che-
gando a concessionaria do Porto
a pedir autorisação, que lhe foi
concedida, á sua sede em Londres
para ampliar a sua rede até Vila
do Conde, Póvoa e Famalicao, no
caso do raio ser alargado a 30
quilometros.

A Direcção Geral dos Cor-
reios e Telegrafos foi sempre con-
trária a esse alargamento, pre-
conizando o exclusivo para o Estado
dos serviços telefonicos, afirmando
que tudo se encaminhava para
a libertação das concessões das
duas capitais. Mas a isto respon-
diamos nós que em nada preju-
dicava essa orientação o facto de
se ampliar até aqui a rede do
Porto, visto que quando se fizesse
a apropriação nela entraria a
ampliação sem grama para o
Estado, porque ella seria feita
nessas condições.

Estavamos, pois, neste cam-
po, convencidos duma boa solu-

ção, quando surgiu o 28 de Maio. Depois do ar-
randamento das linhas ferreas do Estado, que deu
bem a nota da orientação governativa desta situa-
ção, absolutamente contraria á exploração dos
serviços publicos pelo Estado, julgamos que mais
facilmente teriamos aquele preconizado alarg-
amento, que a Póvoa deveria pedir e instar como
necessário ao seu desenvolvimento. Infelizmente
não succedem assim e temos o telefone do Estado.

É, sem dúvida, um estorvo para a nossa ex-
pansão telefonica nos preciosos termos em que a de-
sejamos; mas a Póvoa não deve abandonar a sua
primordia orientação para a instalação de im-
portante serviço publico. Com o actual telefone nunca
terá aqui uma boa rede urbana, por não merecer
a pena a sua ligação a quem dela precisa utilisar-se.

A grande expansão do comércio local, ás
necessidades sempre crescentes da nossa vida ur-
bana com multiplos interesses ligados á grande
capital do norte, não basta uma linha telefonica
tal como se encontra montada, pois além da moro-
sidade relativa desta forma de serviço, torna-se
excessivamente dispendiosa pela quantia a pagar
por cada chamada feita.

É o comércio que atravessa aguda crise, e o
povo que já se encontra sobrecarregado com mil e
uma colectas, não pode ter mais uma a propósito
de um serviço que devendo ser uma necessidade e
uma regalia se transforma em luxo proprio de
quem felizmente tem
o amparo da sorte.

A Junta de De-
feza e Propaganda da
Póvoa de Varzim deve
tomar a peito a con-
tinuação desta cam-
panha, certa de que,
vencendo-a, prestará
á nossa praia um dos
seus melhores servi-
ços.

Confiamos no es-
forço e na dedicação
dos membros da Jun-
ta, convicidos de que
o seu entusiasmo sem-
pre moço e o acriso-
lado amor bairrista
que votam a este be-
lo pedaço de Portu-
gal, os levará a abra-
çar mais esta cam-
panha do telefone,
ou seja a rápida e
boa solução de um
assunto que desde há
muito tempo consti-
tue um problema de
capital interesse para
o fomento commercial
da nossa terra.

Santos Graça



ALFREDO PINTO

Delegado em Lisboa da Junta de Defesa e Pro-
paganda da Póvoa de Varzim, Grande benemerito
e devoto amigo da nossa terra, Scintillante jorna-
lista que sob o pseudónimo de «Póvoiro Adventi-
cicio» escreveu as mais lindas e típicas crónicas que
a respeito da Póvoa tem inserido os colossos da
imprensa portuguesa.